

Tipografia vernacular na orla de Fortaleza: um estudo de caso dos letreiros em comércios de ambulantes na Praia de Iracema

Tipografía vernácula en la costa de Fortaleza: un estudio de caso de los rótulos en los comercios ambulantes en la Playa de Iracema

Vernacular typography on the Fortaleza seafront: a case study of signage in street vendors' businesses at Iracema Beach

Leonardo Lopes, Vitor Arruda, Frederico Barros, Paulo Simões e Diego Ricca

tipografia vernacular, comércios ambulantes, memória gráfica

A pesquisa analisa a tipografia vernacular dos comércios de vendedores ambulantes da Praia de Iracema, em Fortaleza, no contexto da padronização visual promovida pela Prefeitura. Por meio de um estudo de caso, com levantamento fotográfico, catalogação e análise gráfica, compara-se os letreiros aos parâmetros de Finizola (2010) e ao modelo uniformizado pela gestão municipal. Os resultados apontam a permanência de padrões vernaculares, como uso de maiúsculas e elementos decorativos, além de variações visuais com tinta spray. Por outro lado, os letreiros padronizados revelam despersonalização, ao impor uma estética uniforme que restringe a identidade visual dos ambulantes.

tipografía vernácula, comercios ambulantes, memoria gráfica

La investigación analiza la tipografía vernacular de los comercios de vendedores ambulantes de la Playa de Iracema, en Fortaleza, en el contexto de la estandarización visual promovida por la Alcaldía. A través de un estudio de caso, con levantamiento fotográfico, catalogación y análisis gráfico, se comparan los letreros con los parámetros de Finizola (2010) y con el modelo uniformizado por la gestión municipal. Los resultados señalan la permanencia de patrones vernaculares, como el uso de mayúsculas y elementos decorativos, además de variaciones visuales con pintura en spray. Por otro lado, los letreros oficiales reflejan despersonalización, al imponer una estética uniforme que restringe la identidad visual de los ambulantes.

vernacular typography, street vendors' businesses, graphic memory

This research analyzes the vernacular typography of street vendors' businesses at Praia de Iracema, in Fortaleza, within the context of visual standardization promoted by the City Hall. Through a case study, including photographic survey, cataloging, and graphic analysis, the signs are compared to the parameters established by Finizola (2010) and to the standardized model adopted by the municipal administration. The results indicate the persistence of vernacular patterns, such as the use of uppercase letters and decorative elements, along with visual variations using spray paint. In contrast, standardized signs reflect depersonalization, imposing an aesthetic that limits the vendors' visual identity.

1 Introdução

O trecho da orla turística de Fortaleza que se estende do Mucuripe à Praia de Iracema, vem passando por uma série de transformações ao longo dos anos, com destaque para a padronização do espaço urbanístico promovida pela Prefeitura. Uma das principais consequências desse processo é a regulamentação dos vendedores da região, tanto dos que possuem ponto fixo quanto dos ambulantes, por meio da substituição das estruturas dos comércios e, consequentemente, dos letreiros, sejam eles vernaculares ou não. Nesse contexto, foram instalados, ao redor das barracas e carrinhos já existentes, suportes com adesivos em vinil que seguem uma identidade visual padronizada pela Prefeitura, substituindo as antigas expressões gráficas por uma estética uniforme (Figura 1).

Figura 1. Barracas na Praia de Iracema contendo a nova estrutura da Prefeitura.



Essa substituição resulta no apagamento da cultura visual dos letreiros populares, cedendo espaço a uma estética voltada para o turismo. Assim, a manifestação espontânea que caracteriza a comunicação visual popular, seja na escrita morfológica, na sintaxe ou na variação tipológica gráfica, que confere identidade a cada comerciante, vem sendo gradativamente encoberta. Bezerra (2008), em sua tese de doutorado, aponta que a Praia de Iracema foi palco de grandes transformações urbanas e identifica uma tensão entre dois discursos sobre a região: um que exalta a boemia e novos usos considerados legítimos, e outro que enfatiza a degradação e os usos ilegítimos do espaço. Nesse contexto, a autora observa que os trabalhadores informais são vistos de forma ambivalente, ora associados ao lazer e à diversão, ora à deterioração do ambiente. Para parte da população que enxerga os ambulantes como invasores, o processo de padronização visual pode ser visto como positivo, uma vez que leva à perda das identidades visuais desses comerciantes.

Paiva (2014) descreve que se estabeleceu um movimento de reurbanização da orla, com a construção do calçadão da Praia de Iracema e a implementação de um projeto que, segundo o autor, reforça a monofuncionalidade da região. Esse processo tornou a área majoritariamente dependente do turismo e resultou na descaracterização do patrimônio edificado, promovendo um ambiente “pasteurizado”. Ao longo dos anos, a reurbanização continuou, ainda que de forma distinta da proposta inicialmente anunciada, modificando a paisagem de uma grande extensão da orla.

O sistema de comunicação entre vendedores ambulantes e consumidores, por sua vez, possibilitou a consolidação de uma permanência visual dessa atividade comercial, alicerçando as bases de uma manifestação cultural. Mesmo que parte da população não seja consumidora final dos produtos ou serviços, ela compartilha o espaço onde ocorrem essas trocas culturais. Esses bens são considerados tanto materiais, pela sua presença física, quanto imateriais, pois transcendem o suporte visual e contribuem para a construção da ambiência urbana.

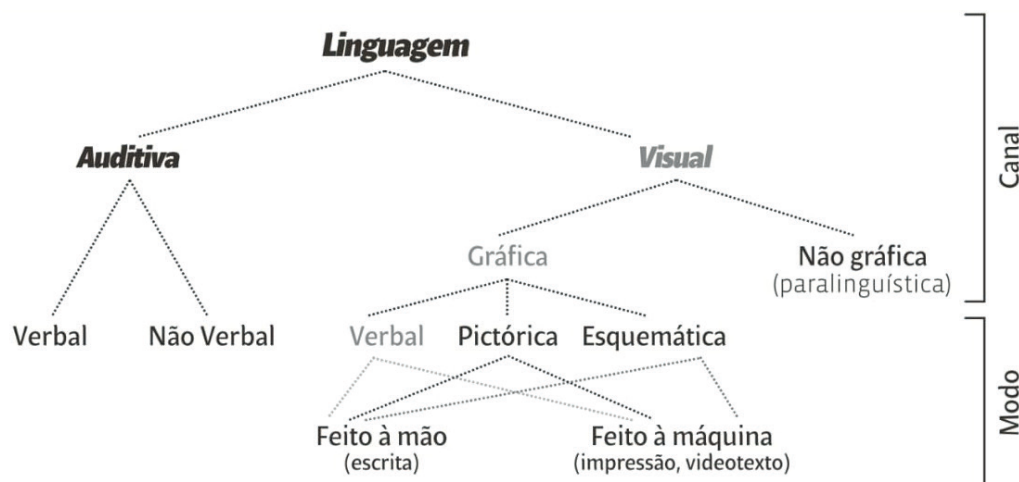
O presente trabalho, então, busca identificar e catalogar as expressões tipográficas vernaculares presentes nos comércio de trabalhadores ambulantes da região da Praia de Iracema a partir de Finizola (2010) e Finizola e Coutinho (2011), a fim de ressaltar suas peculiaridades, além de verificar se há novas revelações que possam ser acrescidas aos parâmetros tipográficos gerais estabelecidos pelas autoras. Ainda assim, pretende-se identificar possíveis aspectos que divergem desses parâmetros já mapeados, como também comparar os letreiros vernaculares com os letreiros disponibilizados pela prefeitura. Esta investigação se justifica pela necessidade de registrar tais manifestações gráficas em um cenário de padronização visual promovido pela Prefeitura de Fortaleza, contribuindo para a valorização da memória gráfica em um contexto de apagamento.

2 Desenvolvimento

A pesquisa se enquadra na interseção de campos da memória gráfica e tipografia vernacular, tendo, portanto, embasamento teórico a partir dessas duas áreas. Contudo, antes de adentrar diretamente no assunto principal deste tópico, é necessário compreender o conceito de linguagem gráfica, já que esta fundamenta a análise feita posteriormente.

Segundo Michael Twyman (apud Finizola e Coutinho, 2011), a linguagem é dividida em dois canais, o auditivo e o visual. O visual, bifurca-se em gráfica e não gráfica (paralinguística, ou seja, gestual). Com isso, conclui o autor que a linguagem gráfica é aquela que contempla o verbal, o pictórico e o esquemático (figura 2).

Figura 2. Modelo de Twyman (1982) adaptado por Finizola (2010) a partir de uma abordagem linguística e gráfica em relação à linguagem.



Memória Gráfica

Tecnologias, técnicas, materiais e produtos são constantemente substituídos por versões mais atuais, um processo recorrente na história. Garantir que artefatos gráficos e suas diversas formas não sejam esquecidos, preservá-los e analisá-los como potência criativa são objetivos da Memória Gráfica (MG). Rafael Cardoso (2012, p. 91) destaca a relação entre identidade e memória ao afirmar: “eu sou quem sou porque fui o que fui”. É essencial valorizar os lugares de memória. Cardoso (2012), ainda destaca que a memória não apenas preserva experiências, mas também possibilita seu aperfeiçoamento. Como o presente é efêmero, quase tudo o que somos e pensamos depende da memória, que se constrói na relação entre vivências e recordações.

Tratando-se de memória coletiva, Guedes e Maio (in Grieco, Teixeira e Thompson, 2016), a entendem como resultado do processamento das experiências humanas, manifestando-se tanto em testemunhos materiais, como edifícios, praças e obras de arte, quanto em expressões imateriais, como costumes, rituais e histórias. Esse patrimônio cultural, transmitido por diferentes agentes e pela própria natureza, configura um complexo sinestésico que se transforma ao longo do tempo.

No século XX, havia poucas fontes secundárias sobre artefatos do design gráfico brasileiro (Cardoso, 2018, in Valadares, p. 9-10). Esse cenário mudou nos anos 2000, com o crescimento do interesse acadêmico pelo tema. Nesse período, o designer Egeu Laus cunhou o termo Memória Gráfica Brasileira (MGB), impulsionando estudos na área. Destacam-se a criação do site *Memória Gráfica Brasileira*, por Julieta Sobral, e um projeto institucional homônimo, apoiado pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad), que reuniu três instituições de ensino superior. Apesar do avanço, Cardoso considera que a diversidade cultural do Brasil ainda abre espaço para novas pesquisas.

Farias e Braga (2018, p. 11-12) ressaltam a importância dos artefatos gráficos na vida cotidiana, pois participam das relações urbanas por meio da comunicação. Para os autores, artefatos visuais são elementos culturais e fontes para compreender a sociedade. Evidenciam,

portanto, a amplitude da MG, que perpassa “a cultura visual, a cultura impressa ou cultura da impressão, a cultura material, a história do design gráfico e a memória coletiva”. Mas o que é de fato essa memória gráfica? Farias e Braga (2018, p. 13), dizem que “estudos sobre memória gráfica e cultura visual compartilham o interesse de compreender o modo como a sociedade seleciona ou cria imagens e formas visuais, e, ao mesmo tempo, como essa sociedade, em certo sentido, se reflete em tais imagens e formas”. Além disso, afirmam que pesquisadores da MG, principalmente os formados em design gráfico, se interessam muitas vezes pelas técnicas utilizadas nos processos dessas criações.

Ao abordarem as características da Memória Gráfica (MG), Farias e Braga (2018, p. 22) destacam que, embora as investigações priorizem impressos efêmeros — como materiais publicitários, comerciais, políticos, vernaculares, periódicos e culturais —, outros objetos, como letras esculpidas e placas pintadas à mão, também fazem parte desse campo. Embora alguns não os considerem pertencentes ao design, os autores defendem que são artefatos gráficos, pois foram produzidos pelo homem por meio de recursos visuais bi ou tridimensionais, com função comunicativa e capacidade de transmitir informações.

O estudo da memória gráfica em nível regional é relevante, pois amplia os significados das identidades culturais, estabelecendo semelhanças e apontando diferenças, além de valorizar a produção da cultura material (Fonseca, 2021). Assim, esta pesquisa compreende seu objeto de estudo como um bem cultural e testemunho da memória gráfica e visual dos vendedores ambulantes da Praia de Iracema.

Tipografia Vernacular

A tipografia vernacular é caracterizada pela expressão gráfica de letras marcadas pela ausência de formalismos técnico-científicos, situando-se fora do campo disciplinar do Design Gráfico (Cardoso, 2014) e é presente de forma particular em várias culturas. O termo remete à noção de dialetos locais (Dones, 2005), estabelecendo uma identidade que emerge da expressão cultural de um povo e é reproduzida por letristas profissionais e amadores em contextos diversos, como letreiros, avisos em muros e placas de anúncio. No Brasil, há uma série de estudos sobre esses registros visuais a partir do campo da memória gráfica, destacando uma identidade comum entre diferentes expressões da tipografia vernacular. Finizola e Coutinho (2011) analisaram letreiros populares na cidade de Recife e, ao compará-los a outros estudos, identificaram padrões recorrentes em diversas regiões do país. Em sua dissertação de mestrado, Finizola (2010) levantou atributos formais desses letreiros, como a predominância de letras maiúsculas, variação de estilos em uma mesma frase, adaptação ao suporte, textura do pincel e uso de elementos ornamentais na tipografia. Seu estudo, embasado no conceito de linguagem gráfica de Twyman, classifica os aspectos gráficos verbais entre características intrínsecas, relacionadas à forma das letras, e extrínsecas, que consideram a interação do escrito com o suporte.

Desse modo, a presente pesquisa busca contribuir com o trabalho iniciado por Finizola, investigando as particularidades da expressão da tipografia vernacular nas vendas ambulantes

da Praia de Iracema. Para isso, leva em conta estudos anteriores, como o de Lotif e Martins Filho (2010), que analisaram letreiros de Fortaleza e identificaram parâmetros gerais, mas ressaltaram a necessidade de aprofundar a investigação para compreender melhor as diferenças e especificidades desse fenômeno.

3 Método

A presente pesquisa, de caráter qualitativo, adotou o estudo de caso como metodologia, combinando procedimentos de coleta e análise de dados para investigar um fenômeno em seu contexto real (Yin, 2015). O método foi estruturado nas seguintes etapas:

- **Pesquisa de campo:** levantamento fotográfico de letreiros em comércio ambulantes na região da Praia de Iracema, tanto os vernaculares que ainda não foram substituídos, quanto os já atualizados pela prefeitura;
- **Seleção dos letreiros vernaculares:** baseada na complexidade, priorizando aqueles com variação tipográfica e uso de elementos extrínsecos. A escolha não se restringiu a letreiros pintados com pincel e tinta, abrangendo outras técnicas manuais, como tinta spray;
- **Análise gráfica:** avaliação dos letreiros a partir de aspectos verbais (intrínsecos e extrínsecos), esquemáticos e pictóricos;
- **Comparação:** comparação dos elementos identificados com os parâmetros gerais estabelecidos por Finizola; comparação dos letreiros vernaculares com os letreiros disponibilizados pela prefeitura.
- **Análise dos resultados.**

4 Discussão

A partir da pesquisa de campo realizada na Praia de Iracema, foram registrados 15 carrinhos, 14 barracas e 2 tabuleiros de vendedores ambulantes. No entanto, apenas 5 carrinhos e 4 barracas foram selecionados para análise, considerando os critérios estabelecidos: variação de estilo tipográfico e uso de elementos extrínsecos. No caso do letreiro disponibilizado pela prefeitura, foi selecionado apenas 1 exemplar para análise, considerando o caráter padronizado de sua composição.

Dos letreiramentos analisados, 3 foram feitos com tinta spray (Doca Drinks, Adriana Petiscos e Na Vibe). Um aspecto interessante observado durante a pesquisa foi que as barracas Doca Drinks e Adriana Petiscos, assim como várias outras, já exibiam o novo adesivo imposto pela prefeitura. Contudo, dentro da estrutura de madeira que continha o novo design, estavam os antigos carrinhos, e no topo deles, os letreiramentos feitos com técnica de grafite (Figura 3), que serão analisados posteriormente. Os demais letreiros foram produzidos com pincel e tinta.

Figura 3. Barraca “Adriana Petiscos” contendo dentro, o carrinho ambulante.



Análise gráfica

A análise gráfica estruturou-se na compreensão de como os letreiros foram compostos, considerando os aspectos verbais intrínsecos — elementos que definem a estrutura dos caracteres (construção, forma, proporção, modulação, peso, serifa/terminais, decoração, caracteres-chave) — e extrínsecos — elementos que tratam da relação dos caracteres com o suporte (cor, alinhamento e disposição, proporção, uso de maiúsculas/minúsculas, convenções gráficas). Além disso, foram analisados os elementos esquemáticos e pictóricos (Finizola e Coutinho, 2011).

Figura 4. Letreiramento do carrinho de venda de lanches “Leka Lanches” e ícone identificador.



Quadro 1: Análise do letreiramento do carrinho de vendas “Leka Lanches”.

Aspectos verbais (Intrínsecos)	Análise
Construção	Caracteres contínuos.

Forma	Construção das letras em formato retangular.
Proporção	Predominância de maiúsculas e pelo uso de palavras com espaçamento normal. No entanto, as palavras “lanches” e “temos” apresentaram letras minúsculas.
Modulação	Não há presença.
Peso	Predominância do negrito, no entanto a palavra “lanches” se encontra em peso normal.
Serifas/terminais	Não há presença de serifas.
Decoração	Contorno em branco ao redor das palavras “Leka Lanches”.
Caracteres-chave	Destaque para a letra “L” de “Lanches”

Quadro 2: Análise do letreiramento do carrinho de “Leka Lanches”.

Aspectos verbais (Extrínseco)	Análise
Cor	Preto, amarelo e branco
Alinhamento e disposição	Horizontal, linear e regular, com exceção para as palavras que acompanham as ilustrações e a palavra “temos”.
Uso de Maiúsculas/Minúsculas	Predominância de maiúsculas.
Convenções Gráficas	Não apresenta.

Quadro 3: Análise do letreiramento da barraca “Leka Lanches”.

Aspectos pictóricos esquemáticos	Análise
Ilustrações	Ilustrações que representam de produtos vendidos, como também a presença de estrelas.
Esquemas	Relação esquemática entre o texto próximo as ilustrações, como também a linha abaixo da palavra “temos”.

Figura 5. Letreiramento da barraca de venda de coco e ícone identificador.



Quadro 4: Análise do letreiramento da barraca “Coco Gelado” e ícone identificador”.

Aspectos verbais (Intrínsecos)	Análise
Construção	Caracteres contínuos.
Forma	Malha construtiva quadrada.
Proporção	Normal em “Coco Gelado” e Condensada em “Coco Verde”.
Modulação	Não há presença.
Peso	Negrito.
Serifas/terminais	Não há presença de serifas. Os terminais são arredondados.
Decoração	Sombra em “COCO GELADO”.
Caracteres-chave	Não identificado.

Quadro 5: Análise do letreiramento da barraca “Coco Gelado”.

Aspectos verbais (Extrínseco)	Análise
Cor	Branco e amarelo no letreiramento e verde no fundo e nos cocos
Alinhamento e disposição	À esquerda com disposição horizontal, linear e regular.
Uso de Maiúsculas/Minúsculas	Só maiúsculas.
Convenções Gráficas	Não apresenta.

Quadro 6: Análise do letreiramento da barraca “Coco Gelado”.

Aspectos pictóricos esquemáticos	Análise
Ilustrações	Ilustrações de dois cocos.
Esquemas	Contorno amarelo envolta dos cocos.

Figura 6. Letreiramento do carrinho de pastel, batatinha e refrigerante e ícone identificador..



Quadro 7: Análise do letreiramento do carrinho de pastel, batatinha e refrigerante.

Aspectos verbais (Intrínsecos)	Análise
Construção	Contínua.
Forma	Retangular, exceto no "7.00" de cima, que é quadrada.
Proporção	Condensada, exceto no "7.00" de cima, que é normal.
Modulação	Não há presença.
Peso	Negrito.
Serifas/terminais	O conjunto "PASTEL + REFRI", da parte de cima, apresenta serifas suaves nas hastes. Os terminais são arredondados.
Decoração	Sombra e contorno nos desenhos
Caracteres-chave	"&"

Quadro 8: Análise do letreiramento do carrinho de pastel, batatinha e refrigerante.

Aspectos verbais (Extrínseco)	Análise
Cor	Cores amarela, branca e vermelha no letreiramento e nos

	desenhos. Preto no fundo.
Alinhamento e disposição	Alinhamento irregular e disposição horizontal, linear e regular quanto a sua linha de base, a não ser pelo “a partir de”, que encontra-se na diagonal, mas também linear e regular
Uso de Maiúsculas/Minúsculas	Maiúsculas, exceto por “a partir de”.
Convenções Gráficas	Tamanho do DDD 85 menor que o restante dos números, além do “a partir de” vir menor que o valor de 7,00, e inclinado.

Quadro 9: Análise do letreiramento do carrinho de pastel, batatinha e refrigerante.

Aspectos pictóricos esquemáticos	Análise
Ilustrações	Refrigerante com canudo, pastel e batata frita ambos com sacos de embalagem
Esquemas	Forma amarela que envolve os desenhos.

Figura 7. Letreiramento da barraca de venda de lanches “Doca Drinks” e ícone identificador.



Quadro 10: Análise do letreiramento do carrinho de venda de lanches “Doca Drink’s”.

Aspectos verbais (Intrínsecos)	Análise
Construção	Contínua.
Forma	Quadrada
Proporção	Normal.
Modulação	Há presença.
Peso	Negrito.
Serifas/terminais	Terminais caligráficos sem serifas.
Decoração	Contorno branco e preto e brilho nos “D’s” e no “s”

Caracteres-chave	“K” em “Drink’s”.
------------------	-------------------

Quadro 11: Análise do letreiramento do carrinho de venda de lanches “Doca Drink’s”.

Aspectos verbais (Extrínseco)	Análise
Cor	Cores amarela, vermelha, branca e preta no letreiramento. Fundo laranja e preto.
Alinhamento e disposição	Alinhamento centralizado e disposição horizontal, linear e regular.
Uso de Maiúsculas/Minúsculas	Maiúsculas.
Convenções Gráficas	Não há.

Quadro 12: Análise do letreiramento do carrinho de venda de lanches “Doca Drinks”.

Aspectos pictóricos esquemáticos	Análise
Ilustrações	Não há.
Esquemas	Forma ondular ao fundo.

Figura 8. Letreiramento da barraca “Adriana petiscos” e ícone identificador.



Quadro 13: Análise do letreiramento da barraca “Adriana petiscos”.

Aspectos verbais (Intrínsecos)	Análise
Construção	Contínua.
Forma	Quadrada
Proporção	Normal.
Modulação	Há presença em “petiscos”.
Peso	Negrito.

Serifas/terminais	Terminais caligráficos com serifas em “petiscos”. Terminais arredondados e sem serifa em “ADRIANA”
Decoração	Contorno branco, preto e marrom no letreiramento.
Caracteres-chave	“P” e “S” em “petiscos”

Quadro 14: Análise do letreiramento do carrinho de venda de lanches “Doca Drink's”.

Aspectos verbais (Extrínseco)	Análise
Cor	Cores amarela, marrom, branca e preta no letreiramento. Fundo azul e bege.
Alinhamento e disposição	Alinhamento centralizado e disposição horizontal, linear e regular.
Uso de Maiúsculas/Minúsculas	Maiúsculas.
Convenções Gráficas	Não há.

Quadro 15: Análise do letreiramento do carrinho de venda de lanches “Doca Drinks”.

Aspectos pictóricos esquemáticos	Análise
Ilustrações	Estrela do mar, concha, fundo do mar com ondas e areia.
Esquemas	Traço preto abaixo da palavra “petiscos”

Figura 9. Letreiramento do carrinho de venda “Caldo de cana + pastel” e ícone identificador.



Quadro 16: Análise do carrinho de venda “Caldo de cana + pastel”.

Aspectos verbais (Intrínsecos)	Análise
Construção	Contínua.
Forma	Retangular.
Proporção	Condensada.

Modulação	Não há.
Peso	Negrito.
Serifas/terminais	Terminais arredondados e sem serifa.
Decoração	Contorno amarelo no letreiramento.
Caracteres-chave	“DO”, em “CALDO”.

Quadro 17: Análise do carrinho de venda “Caldo de cana + pastel”.

Aspectos verbais (Extrínseco)	Análise
Cor	Cores amarela e vermelha nos caracteres, verde para o fundo, além de verde e preta para elementos pictóricos.
Alinhamento e disposição	Alinhamento à esquerda com disposição horizontal, linear e regular, exceto para os “ou” e “de”.
Uso de Maiúsculas/Minúsculas	Maiúsculas.
Convenções Gráficas	Convenção gráfica no uso da preposição “de” e da conjunção “ou” por estarem bem menores que as demais letras e com disposição diagonal.

Quadro 18: Análise do carrinho de venda “Caldo de cana + pastel”.

Aspectos pictóricos esquemáticos	Análise
Ilustrações	Pastel como mascote assumindo formas humanas, além de um copo com caldo de cana e um pastel.
Esquemas	Traço embaixo dos “ou” e hachuras em cima e embaixo de “de”.

Figura 10. Letreiramento do carrinho de venda de lanches “Leka Lanches” e ícone identificador.



Quadro 19: Análise do letreiro “Yalla Lanches”

Aspectos verbais (Intrínsecos)	Análise
Construção	Caracteres contínuos.
Forma	Construção das letras em formato retangular.
Proporção	Predominância de maiúscula e pelo uso de palavras com espaçamento normal.
Modulação	Não há presença.
Peso	Predominância do negrito, no entanto a palavra “lanches” se encontra em peso regular.
Serifas/terminais	Não há presença de serifas.
Decoração	Sombra em branco ao redor da palavra “Yalla”.
Caracteres-chave	Destaque para a letra “L” da palavra “yalla” e a letra “L” de “Lanches”.

Quadro 20: Análise do letreiro “Yalla Lanches”

Aspectos verbais (Extrínseco)	Análise
Cor	Vermelho, preto e branco
Alinhamento e disposição	Horizontal, linear e regular, com exceção para as palavras que acompanham as ilustrações
Uso de Maiúsculas/Minúsculas	Uso balanceado de maiúsculas e minúsculas.
Convenções Gráficas	Não apresenta.

Quadro 21: Análise do letreiro “Yalla Lanches”

Aspectos pictóricos esquemáticos	Análise
Ilustrações	Ilustrações dos tipos de produtos vendidos
Esquemas	Relação esquemática entre o texto associado às ilustrações.

Figura 11. Letreiramento da barraca “Na Vibe” e ícone identificador.



Quadro 22: Análise do letreiro “Na Vibe”

Aspectos verbais (Intrínsecos)	Análise
Construção	Caracteres contínuos.
Forma	Não apresenta uma grade sólida para formação.
Proporção	Predominância de letras minúsculas em variação.
Modulação	Há presença de modulação.
Peso	Negrito.
Serifas/terminais	Não há presença de serifas.
Decoração	Contorno em vermelho e azul, e destaques em branco.
Caracteres-chave	Destaque para a letra “L” e “E”.

Quadro 23: Análise do letreiro “Na Vibe”

Aspectos verbais (Extrínseco)	Análise
Cor	Laranja, amarelo, verde, vermelho, azul e branco.
Alinhamento e disposição	Horizontal.
Uso de Maiúsculas/Minúsculas	Variação livre das letras, mas inicial maiúscula e as demais letras minúsculas.
Convenções Gráficas	Não apresenta.

Quadro 24: Análise do letreiro “Na Vibe”

Aspectos pictóricos esquemáticos	Análise
----------------------------------	---------

Ilustrações	Coroa em cima da palavra “NA”. Elementos que remetem ao brilho, pequenas estrelas.
Esquemas	Uma seta abaixo de “NA”. Linhas de cor ao fundo acompanhando o texto.

Figura 12. Letreiramento do carrinho “Sasá Drink’s” e ícone identificador.



Quadro 25: Análise do letreiro de “SASÁ Drinks”

Aspectos verbais (Intrínsecos)	Análise
Construção	Caracteres contínuos.
Forma	Construção das letras em formato retangular.
Proporção	Predominância de maiúscula e pelo uso de palavras com espaçamento condensado.
Modulação	A presença de leve modulação na palavras “Drinks”.
Peso	Predominância do negrito.
Serifas/terminais	A predominância de caracteres sem serifa, no entanto a presença de serifa na palavra “Drinks”.
Decoração	Sombra vermelha no título do letreiro.
Caracteres-chave	Caracteres diversificados na palavra “Drinks”.

Quadro 26: Análise do letreiro de “SASÁ Drinks”

Aspectos verbais (Extrínseco)	Análise
Cor	Amarelo, preto e vermelho.
Alinhamento e disposição	Horizontal, linear e regular.
Uso de Maiúsculas/Minúsculas	Predominância de maiúscula.

Convenções Gráficas	Não apresenta.
---------------------	----------------

Quadro 27: Análise do letreiro “SASÁ Drinks”

Aspectos pictóricos esquemáticos	Análise
Ilustrações	Ilustração de um coco com um canudo e de um copo de drink com canudo.
Esquemas	Não apresenta

Figura 13. Letreiramento padrão disponibilizado pela prefeitura.



Quadro 28: Análise do letreiro padrão da prefeitura

Aspectos verbais (Intrínsecos)	Análise
Construção	Caracteres contínuos.
Forma	Construção das letras em formato quadrado.
Proporção	Uso de maiúsculas e minúsculas, além de terem as palavras espaçamento normal.
Modulação	Regular.
Peso	Predominância do negrito.
Serifas/terminais	Tipografia sem serifa
Decoração	Não há
Caracteres-chave	Não há

Quadro 29: Análise do letreiro padrão da prefeitura

Aspectos verbais (Extrínseco)	Análise
Cor	Laranja, amarelo, verde e branco
Alinhamento e disposição	Horizontal, linear e regular.
Uso de Maiúsculas/Minúsculas	Maiúsculas apenas no início de cada palavra
Convenções Gráficas	Não apresenta.

Quadro 30: Análise do letreiro padrão da prefeitura

Aspectos pictóricos esquemáticos	Análise
Ilustrações	Ilustração de um coco com um canudo em vetor, formada por linhas sem irregularidades
Esquemas	Elipse ao redor do coco

Comparação com os parâmetros gerais

Figura 14. Amostragem de letreiramentos populares em 5 carrinhos e 4 barracas de vendedores ambulantes na Praia de Iracema, Fortaleza-CE, em janeiro de 2025.



Quadro 28: Organização de cruzamento de dados proposto por Lotif e Martins Filho (2010) a partir das principais características formais dos letreiramentos populares de Finizola (2010)

		1a	1b	1c	1d	1e	1f	1g	1h	1i
1	Predominância de maiúsculas.			X	X	X	X		X	X
2	Mistura ou alternância, em uma mesma sentença, de variações de estilo, corpo e peso.		X				X			
3	Proporções das letras adaptadas às circunstâncias específicas de cada suporte.	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4	Textura da ferramenta aparente (pincel).			X	X	X	X		X	X

5	Caracteres-chave definidos de acordo com o traço específico de cada artista.	X	X	X	X	X	X	X	X	X
6	Preferência por fontes sem serifa e pouca incidência de cursivas.			X	X	X	X		X	X
7	Uso de recursos decorativos nas tipografias: sombras, contornos, hachuras, simulação de volume.	X	X	X	X	X	X	X	X	X
8	Preferência por alinhamento centralizado ou justificado.	x	x			x	x			x
9	Disposição de textos em curva, na vertical ou inclinados.			X	X		X		X	
10	Elementos esquemáticos recorrentes na articulação do texto: fios, balões, boxes, asteriscos, molduras e setas.		X		X			X	X	

Como resultado das análises e comparações, identificou-se que os parâmetros gerais apontados por Finizola (2010) permanecem consistentes, reforçando a ideia de que há o uso de padrões na comunicação gráfica vernacular. Destacamos, a partir do cruzamento de dados no Quadro 28, três pontos em que todos os letreiramentos compartilhavam características (itens 3, 5 e 7), além de outros três (itens 1, 4 e 6), que só não foram observados nos letreiros feitos com spray. Concluiu-se, portanto, que os letreiramentos produzidos com spray apresentaram variações visuais significativas, como observado no letreiro “Na Vibe”, com estética própria do grafite.

Quando todos os letreiramentos apresentaram a característica 3 do Quadro 28, “proporções das letras adaptadas às circunstâncias específicas de cada suporte”, verificou-se o uso preenchido do espaço, deixando pouco respiro visual. A grande quantidade de tipografias condensadas também reflete a intenção de inserir o máximo de informação possível no espaço disponível.

Em relação às representações pictóricas, uma consideração relevante foi perceber que, na barraca “Adriana Petiscos”, os elementos ilustrados como fundo do mar, areia, estrela do mar e concha, estabelecem um tema para sua identidade visual. Esse tipo de composição difere dos desenhos presentes nos letreiros pintados à mão, que geralmente fazem referência direta aos produtos vendidos. Por exemplo, a barraca que vende pastel contém a ilustração de um pastel; a que vende coco, cocos; e assim por diante.

A presença da ilustração do pastel como um personagem mascote, com braços, pernas e rostos humanóides (Figura 9), é outro destaque na linguagem pictórica. Ainda no mesmo carrinho, é interessante observar o uso do que Finizola (2010) chamou de convenções gráficas, que funcionam como soluções com objetivos específicos. Por exemplo, a preposição “de” entre “caldo” e “cana” aparece em tamanho reduzido em relação às outras palavras, possivelmente para destacar o que é mais importante na mensagem e otimizar o espaço limitado da superfície. O mesmo ocorre com as conjunções “ou”. Outra convenção gráfica identificada foi a redução do DDD 85 no carrinho de pastel e batata (Figura 6).

Com relação à comparação entre os letreiros populares e o modelo disponibilizado pela prefeitura, observa-se que o letreiro oficial opta por uma estética minimalista e moderna, com o

uso de tipografia sem serifa e ícones uniformes. Além disso, o modelo fornecido pela prefeitura repete a mesma tipografia, cores e ícones, alterando apenas o texto conforme o nome de cada venda (Figura 01). Também há a presença constante do ícone de uma água de coco com canudo em todas as barracas.

Na pesquisa, identificamos que algumas barracas utilizam a representação do coco, mas de forma associada ao produto oferecido. A escolha da prefeitura, portanto, utiliza essa imagem como um símbolo genérico da atividade de venda em uma orla turística.

Já nos letreiros vernaculares, observamos uma variedade de representações gráficas. Embora apresentem algumas características recorrentes que indicam a existência de certos padrões, conforme análise realizada anteriormente, também se destacam por traços únicos. É o caso, por exemplo, dos elementos pictóricos no letreiro da barraca Adriana Petiscos, da exploração estética com grafite e de outras variações que expressam individualidade visual.

5 Conclusão

A presente pesquisa teve como objetivo identificar e catalogar as expressões tipográficas vernaculares presentes nos carrinhos dos trabalhadores ambulantes da região da Praia de Iracema, buscando verificar novas manifestações além dos parâmetros tipográficos gerais estabelecidos por Finizola (2010), bem como comparar as características dos letreiros vernaculares com os modelos disponibilizados pela prefeitura. Como resultado, constatou-se a presença dos padrões descritos por Finizola, mas também a existência de letreiros produzidos com técnicas de tinta spray, o que introduz novas possibilidades estéticas e comunicacionais.

No que diz respeito à comparação com os letreiros fornecidos pela prefeitura, verificou-se que a tipografia vernacular apresenta maior variedade gráfica (figura 14), enquanto a padronização institucional promove uma despersonalização das vendas (figura 01). Isso ocorre porque os letreiros oficiais são substituídos por modelos com características idênticas, marcados por uma estética moderna, tipografia sem serifa, ícones uniformes e formas harmônicas.

Por se tratar de uma pesquisa ainda em andamento, há a necessidade de ampliar a amostra para aprofundar a análise. Como encaminhamentos futuros, sugere-se a adoção de métodos etnográficos para compreender melhor o contexto de uso dos letreiros na Praia de Iracema. Isso inclui investigar se os letreiros foram produzidos por profissionais letristas ou pelos próprios vendedores, bem como verificar a data de produção dos letreiros. Além disso, propõe-se a realização de um estudo específico sobre a aplicação de técnicas de spray na construção desses objetos comunicacionais.

Essas investigações poderão contribuir para a ampliação do campo de estudos sobre tipografia vernacular em letreiros, reforçando sua relevância na cultura visual urbana e favorecendo a preservação dessa representação gráfica na orla de Fortaleza.

Referências

- Bezerra, R. G. (2008). *O bairro Praia de Iracema entre o "adeus" e a "boemia": usos, apropriações e representações de um espaço urbano*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Sociologia, Fortaleza (CE)
- Cardoso, F. A (2014). Uma análise da tradução dos simbolismos do design gráfico vernacular através de suas representações visuais. In *Proceedings of the 6th Information Design International Conference, 5th InfoDesign, 6th CONGIC* [= Blucher Design Proceedings, num.2, vol.1]. São Paulo: Blucher, ISSN 2318-6968, ISBN ca978-85-212-0824-2 DOI <http://dx.doi.org/10.5151/designpro-CIDI-72>
- Cardoso, R. (2016). *Design para um mundo complexo*. São Paulo, SP: Ubu Editora LTDA-ME.
- Dones, V. L. (2005). As apropriações do vernacular pela comunicação gráfica. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, 2(1).
- Farias, P. & Braga, M. (Org.). (2018). *Dez ensaios sobre memória gráfica*. São Paulo, SP: Blucher
- Fonseca, L. P. (2021). Introdução - Memória gráfica brasileira. *Chapon Cadernos de Design / Centro de Artes / UFPEL*, 2(1), 6-24. Disponível em <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/CDD/article/view/21260>
- Finizola, F. (2010). *Tipografia vernacular urbana: uma análise dos letreiramentos populares*. São Paulo, SP: Editora Blucher.
- Finizola, F., & Coutinho, S. G. (2011). Identificação de padrões na linguagem gráfica verbal, pictórica e esquemática dos letreiramentos populares. In *5º Congresso Internacional de Design da Informação* (pp. 1-12).
- Guedes, M.T.F. & Maio, L.M. (2016). Bem cultural. In: Grieco, N.; Teixeira, L.; Thompson, A. (Orgs.). *Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural*. (2. ed. rev. ampl.). Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc.
- LOTIF, J., & FILHO, T. M. (2010) Parâmetros Gerais para Tipografia Vernacular? A verificação da hipótese em Fortaleza. *XII Congresso de Ciências da Comunicação da Região Nordeste*
- Paiva, R. A. (2014). Os impactos da "urbanização turística" no litoral de Fortaleza: fragmentação e diferenciação socioespacial. Anais. *XI Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza*.
- Valadares, P. (Org.). (2018). *Memória Gráfica no Agreste*. Recife, PE: CePe Companhia Editorial de Pernambuco.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de Caso: Planejamento e métodos*. Porto Alegre, RS. Bookman editora.
- Twyman, M. (1982). *The graphic presentation of language*. *Information design journal*, 3(1), 2-22.

Sobre o(a/s) autor(a/es)

Leonardo S. B. Lopes, UFC, Brasil <leo_nardo@alu.ufc.br>

Vitor M. Arruda, UFC, Brasil <vitormontearruda02@gmail.com>

Frederico S. Barros, UFC, Brasil <arqfredbarros@gmail.com>

Paulo J. A. Simões, Dr, UFC, Brasil <p08alcobia@gmail.com>

Diego E. P. Ricca, Dr, UFC, Brasil <diego.ricca.p@gmail.com>